

Polivalência do Metrô

Um dos traços mais expressivos de apreço à cultura nos países desenvolvidos é a utilização de espaços públicos para abrigo das várias manifestações artísticas. Trata-se de uma forma não apenas de estimular a criação e a criatividade, mas, também, de universalizá-las perante o interesse e o conhecimento coletivos, além de ampliar o acesso do grande público às realizações que nesse campo forem levadas a efeito.

Dentro dessa tese a Secretaria de Obras, em estreita articulação com a Secretaria de Cultura, está desenvolvendo um projeto de indiscutível dimensão cultural e artística no sentido de bem aproveitar as instalações das 33 estações do Metrô de Brasília. Pretende-se implantar em cada uma delas bibliotecas, exposições, apresentações artísticas com *shows* e espetáculos diversos, tendo como público-alvo milhares de pessoas. As ações com esse objetivo estão sendo conduzidas por inspiração do secretário José Roberto Arruda, considerando, principalmente, a funcionalidade consolidada pela diversificação do uso dos espaços que as estações do metropolitana do DF tornarão disponíveis.

A iniciativa vem ao encontro de uma das mais gratificantes realidades brasileiras. A produção artística da capital da República e de suas cidades-satélites é rica tanto qualitativa quanto quantitativamente. As oportunidades para divulgá-las comportam uma ampliação que concilie a participação popular. E as 33 estações do Metrô equivalem à abertura de um mesmo número de salas de espetáculos, com utilização polivalente onde grande parte da população será beneficiada em termos culturais e educacionais. A frequência de 27 mil passageiros por hora, entrando ou saindo das paradas obrigatórias para embarque e desembarque de passageiros, define uma plateia cativa que pode e deve ser desperdiçada para as manifestações da criatividade

de dos artistas, quer locais, quer de outras procedências.

O detalhamento ora em elaboração deverá sumariar um conjunto de práticas que efetivamente interessem o público e sejam úteis e prestantes ao desenvolvimento da cultura popular. Há urgência nesse trabalho de seleção desde que dentro de mais 15 dias estarão concluídos os projetos arquitetônicos das estações do Metrô, estabelecendo limites nos espaços a serem criados em cada uma delas. Urge, pois, definir as formas ideais de implantação dos diversos módulos, já de forma permanente como nas bibliotecas, já em caráter transitório na rotatividade das exposições.

Além dos extraordinários serviços a serem prestados às populações dos diversos núcleos urbanos do Distrito Federal, o Metrô cresce em suas dimensões sociais e econômicas ao oferecer aos seus usuários, de um lado, e às categorias artísticas, de outro, oportunidades de aproximação por um dos canais mais autênticos de identificação da cidadania: as artes em suas múltiplas e amplas modalidades.

Tal preocupação dos responsáveis pela construção do Metrô e pelo seu funcionamento amplia de forma inteligente e oportuna a funcionalidade da grande obra pública. Os espaços culturais retiram o utilitarismo imediatista das grandes instalações que serão levantadas, ao oferecer ao homem que passa alternativamente que se liguem à sensibilidade e ao gosto pelo belo. O passageiro não será um simples transeunte, caminhando apressado, em busca de um horário urgente a ser cumprido. Ao seguir o trajeto obrigatório em busca de um transporte confiável, homens, mulheres, crianças, operários ou profissionais liberais terão diante de si uma amostragem autêntica da capacidade criativa dos artistas, numa feliz conjugação reunindo o útil ao agradável e o funcional ao espiritual.